



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA CENTRO DE
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE DEPARTAMENTO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA CURSO DE LICENCIATURA EM
EDUCAÇÃO FÍSICA**

RANGEL DA SILVA ARAÚJO

**RELATO DE EXPERIÊNCIA NA MODALIDADE DE ATLETISMO
REALIZADO NA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL II NOSSA
SENHORA DOS MILAGRES EM SÃO JOÃO DO CARIRI- PB**

Campina Grande/ PB

2017

RANGEL DA SILVA ARAÚJO

RELATO DE EXPERIÊNCIA NA MODALIDADE DE ATLETISMO
REALIZADO NA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL II NOSSA
SENHORA DOS MILAGRES EM SÃO JOÃO DO CARIRI- PB

Trabalho de conclusão de Curso na forma de relato de experiência apresentado ao curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Álvaro Luis Pessoa de Farias

Campina Grande/PB
2017

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A659r Araújo, Rangel da Silva.

Relato de experiência na modalidade de atletismo realizado na Escola de Ensino Fundamental II Nossa Senhora dos Milagres em São João do Cariri-PB [manuscrito] : / Rangel da Silva Araújo. - 2017.

21 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2017.

"Orientação : Prof. Dr. Álvaro Luis Pessoa de Faria, Coordenação do Curso de Licenciatura em Educação Física - CCBS."

1. Atletismo. 2. Contexto escolar. 3. Vivência exitosa.

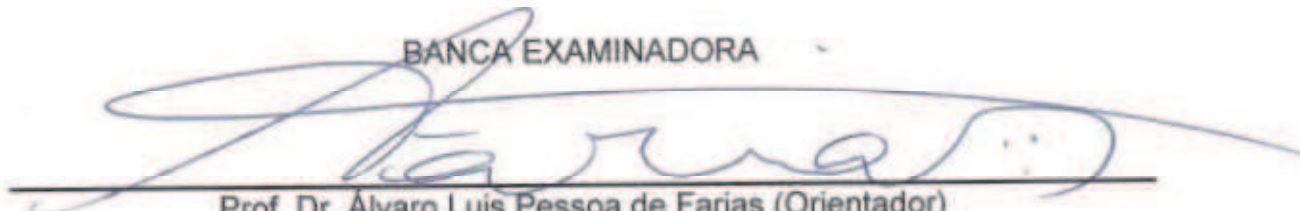
21. ed. CDD 796.4

RANGEL DA SILVA ARAÚJO

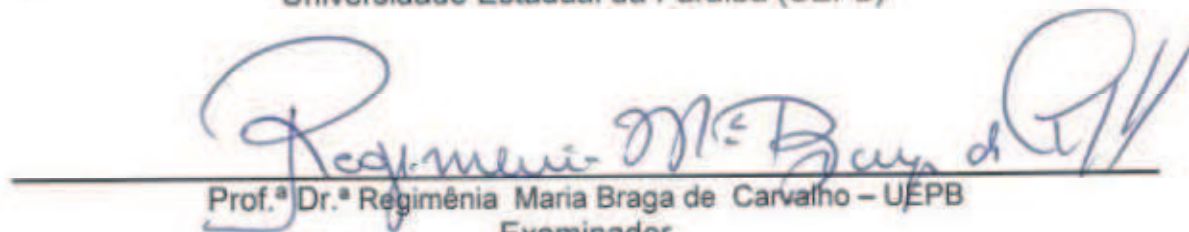
RELATO DE EXPERIÊNCIA NA MODALIDADE DE ATLETISMO
REALIZADO NA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL II NOSSA
SENHORA DOS MILAGRES EM SÃO JOÃO DO CARIRI- PB

Aprovado em: 13/ 12/ 2017.

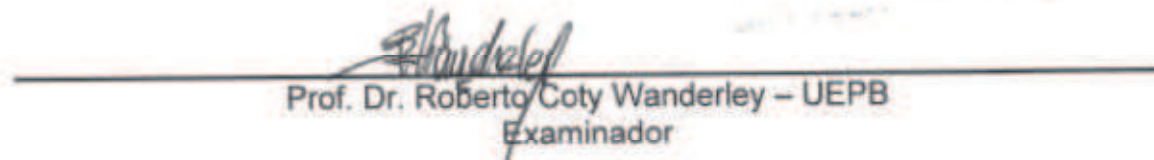
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Álvaro Luis Pessoa de Farias (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.ª Dr.ª Regimênia Maria Braga de Carvalho – UEPB
Examinador



Prof. Dr. Roberto Coty Wanderley – UEPB
Examinador

Agradecimentos

Primeiramente quero agradecer a Deus por me guiar sempre nos caminhos certos, me ajudando nos desafios que a vida tem me proporcionado até aqui, fazendo com que eu aja de maneira coerente e justa dentro dos princípios de educação que meus pais me ensinaram.

Agradeço também a minha família na pessoa de José Ramos (meu pai) e Antônia da Silva (minha mãe), por me incentivar ao estudo, dando suporte durante minha carreira acadêmica, também não poderia esquecer o meu irmão (Rafael Silva) que mesmo não estando mais entre nós sempre me deu forças para conclusão dos meus estudos.

A minha esposa Geovanize Farias, que vem me apoiando não só na minha graduação, mas em toda minha vida.

Ao Professor Dr. Álvaro Luís Pessoa de Farias, por ser uma pessoa de bom coração, que abriu as portas de sua casa para me orientar em meio a esse trabalho e também por toda sua dedicação com seus alunos.

Aos Professores Roberto Coty e Regiménia Carvalho, por terem aceitado participar dessa banca examinadora.

Ao Secretario de Educação do Município de São João do Cariri-PB, Isac Costa, por me dar a oportunidade de vivenciar junto aos alunos a pratica da modalidade do Atletismo de maneira prazerosa e exitosa.

A todos os meus parentes, colegas e amigos que contribuíram para que esse dia chegasse de maneira prazerosa.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	07
2	HISTÓRICO DO ATLETISMO	09
2.1	O ATLETISMO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	10
3	METODOLOGIA	11
3.1	DESVELANDO O PERCURSO METODOLÓGICO	12
4	CONSIDERAÇÕES FINAS	19
	REFERÊNCIAS	21

RELATO DE EXPERIÊNCIA NA MODALIDADE DE ATLETISMO REALIZADO NA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL II NOSSA SENHORA DOS MILAGRES EM SÃO JOÃO DO CARIRI- PB

Rangel da Silva Araújo *

RESUMO

Neste trabalho relatamos uma vivência exitosa com a modalidade do Atletismo, tendo como sujeitos colaboradores alunos da turma do 6º ano do Ensino Fundamental II de uma escola pública da cidade de São João do Cariri – PB. O experimento foi realizado na atuação do Estágio no primeiro semestre do ano letivo de 2017 e objetivou oportunizar aos educandos o conhecimento e a vivência com a tal modalidade. Os resultados apontam que ao privilegiar a prática do Atletismo em contexto escolar, foi possível constatar um aprimoramento no desenvolvimento dos alunos, contribuindo no convívio com a sociedade, no entendimento de aprender e a seguir regras, e a respeitar o limite do seu corpo. É importante que, ao se organizar os conteúdos para o currículo da escola cuja função e responsabilidade, são transmitir conhecimentos sem deixar de lado toda a complexidade social, histórica e política do Atletismo.

Palavras-chave: Atletismo. Vivência exitosa. Contexto Escolar.

1 INTRODUÇÃO

A motivação para a realização desse trabalho partiu da carência da modalidade do Atletismo em contexto escolar. Diante desse quadro, realizamos uma experiência com tal prática esportiva, tendo como público alvo a turma do 6º ano da Escola de Ensino Fundamental II Nossa Senhora dos Milagres, que na oportunidade tiveram o primeiro contato com o Atletismo nas aulas de Educação Física, bem como receberam muito bem a tal vivência, desse modo nos levando a pensar sobre o Ensino do Atletismo na Escola.

*Rangel da Silva Araújo, aluno de Graduação em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba – Campus I. Email: rangel_prod@hotmail.com

O Atletismo é um conjunto de provas: corridas de velocidades, corridas de meio fundo, corridas de fundo, corridas com barreiras, corridas com obstáculos, corridas de revezamento, marcha atlética, saltos em altura, em distância, triplo e com vara, arremesso do peso, lançamento de disco, de dardo, de martelo e as provas combinadas. Assim como as demais modalidades esportivas o Atletismo tem sua importância.

Devemos entender o atletismo como uma prática corporal, produzida socialmente, faz parte da cultura e foi historicamente construída a partir das necessidades humanas, em virtude disso esta deve ser considerada em seu percurso histórico, partindo da necessidade de sobrevivência, defesa e alimentação, para o esporte institucionalizado. Embora seja um esporte popular, a prática do atletismo aparentemente é pouco difundida nas aulas de Educação Física escolar. “O Atletismo é considerado um conteúdo clássico da Educação Física, mas, é pouco difundido nas escolas” (MATTHIESEN, 2012, p.17).

O Atletismo é um esporte que, na maioria das vezes, é descuidado na Educação Física Escolar. Os motivos que levam esta afirmação são os mais variados conforme afirma Lencina (1999, p.78) “os professores apontam a falta de infraestrutura física das escolas como um dos principais motivos de desinteresse em trabalhar o atletismo nas aulas de Educação Física”.

Considerando as diversas problemáticas que envolvem o Ensino do Atletismo na escola, dar-se-á neste trabalho, a ênfase ao processo de ensino – aprendizagem do Atletismo enquanto conteúdo em contexto escolar, apontando novos caminhos para sua concretização enquanto uma possibilidade de movimento, desvinculando-o da tradicional maneira de compreendê-lo.

2 HISTÓRICO DO ATLETISMO

A história do Atletismo pode ser dividida em três partes: a primeira se refere aos povos primitivos, onde os mais antigos ancestrais já praticavam essa modalidade por diversos motivos. A segunda fase diz respeito à idade média, a iniciação feita pelos Vitorianos ao esporte e sua introdução dentro das escolas inglesas, difundindo logo em seguida aos demais países europeus. Na terceira fase, chamada de Renascimento, a criação e difusão dos Jogos Olímpicos idealizados pelo Francês Barão Pierre de Coubertin, até o Atletismo conhecido nos dias de hoje.

De acordo com Matthiesen (2009), todo esse contexto acima descrito tem início na pré-história, quando o ser humano já praticava algumas das modalidades do Atletismo como forma de sobrevivência. A caminhada, por exemplo, era utilizada para se locomover de um lugar para o outro. A corrida e os saltos, para escapar dos predadores e capturar suas presas. O arremesso era usado para se defender e matar animais que serviam de alimentos. Dessa forma, o homem foi adquirindo habilidades que, mais tarde, foram aprimoradas e adaptadas.

Segundo Leonires (2010), o Atletismo conta a história esportiva do homem no planeta. É chamado de esporte – base, porque sua prática corresponde a movimentos naturais do ser humano: correr, saltar, lançar. Não por acaso a primeira competição esportiva de que se tem notícia foi uma corrida, nos jogos de 776^a. a.C na cidade de Olímpia, na Grécia. Isso tudo explica, ao criar as competições esportivas, as primeiras a serem organizadas fossem as provas atléticas. Há indícios da prática do Atletismo há pelo menos cinco mil anos no Egito, na Grécia e na China.

Na moderna definição, o Atletismo é um esporte de pista (corridas), de campo (saltos, lançamentos e arremessos) provas combinadas (decalto, heptatlo) que reúne provas de pistas e de campo, pedestrianismo (corrida de rua, maratona), corridas em campo (Cross country), corridas em montanhas e marchas atléticas.

2.1 O ATLETISMO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

O Atletismo é o esporte avaliado como o mais antigo do mundo, existente desde a Pré História, onde o homem utilizava-se movimentos básicos para sua sobrevivência, e é considerado o esporte base para qualquer outro esporte, pois consiste nos movimentos motores naturais do ser humano: correr, saltar e lançar.

Como qualquer outro esporte, esta relacionado à Educação Física escolar. Segundo Gomes (2008) o Atletismo aprimora o desenvolvimento do aluno, contribuindo no convívio com a sociedade, no entendimento de aprender e a seguir regras, e a respeitar o limite do seu corpo e dos colegas. Como também aponta, que as atividades de corridas, de salto e lançamentos ajudam a formar jovens com habilidades motoras e agilidades de raciocínio.

O conhecimento que se tem sobre o Atletismo em nosso país pode ser retratado como sendo pouco, passando pelo que se sabe em época de Jogos Olímpicos, quando ocorre uma maior difusão pela mídia.

Ainda que este seja o mais comum, existem outras possibilidades de conhecimentos dessa modalidade que merecem serem revistas. Ou seja, para além dessa perspectiva competitiva e restrita a grandes eventos mundiais, é preciso que se explore o lado educacional do atletismo (MATTHIESEN, 2005, P.15).

Desse modo, é importante que, ao se organizar os conteúdos para o currículo da escola cuja função e responsabilidade, são transmitir conhecimentos sem deixar de lado toda a complexidade social, histórica e política, deve-se incluir o Atletismo, pelas peculiaridades que este esporte possui.

Segundo kunz(2004), ao se estudar o Atletismo na escolas, devemos nos preocupar em não descaracterizar o esporte individual que é o Atletismo, mas possibilitar que ele seja estudado em pequenos grupos, promovendo a socialização e estimulando a comunicação com a valorização dos saberes que os alunos já possuem.

Oliveira (2006), também fala sobre a necessidade de haver a aplicação de uma proposta transformativa pela qual:

As transformações ocorrerão em relação às limitações físicas e técnicas dos alunos em realizar determinados movimentos, deve-se enfatizar o prazer e satisfação do aluno em movimentar-se, pois a tarefa da escola não é o treinar o aluno, mas estudar o esporte de forma atrativa e compreensiva, incluindo a efetiva participação de todos (OLIVEIRA, 2006, P.31).

O aluno apropria-se dos conhecimentos/habilidades sobre correr, saltar, marchar, arremessar e lançar – que certamente não deve ser a única preocupação ao ensinar o Atletismo. Mas, também, de uma forma mais interessante e motivadora, participa de um trabalho que o levará a ser um indivíduo crítico e reflexivo, sobre a sociedade à qual pertence.

Para que as aulas de Educação Física sejam um espaço para esses acontecimentos, é preciso trabalhar dentro de uma perspectiva, comunicativa, interativa, reflexiva e participativa de todos, professores, alunos, escola e comunidade. A Educação Física deve envolver as teorias e as práticas com toda a responsabilidade e respeito pelo espaço do aluno. Para isso acontecer, o professor deverá utilizar essas particularidades e perspectivas para trabalhar nas aulas de Educação Física, com a inclusão de novas situações pedagógicas.

3 METODOLOGIA

O caminho percorrido para a realização deste trabalho desenvolveu-se a partir da produção de um relato de experiência, segundo Gil (1999) é uma abordagem qualitativa de caráter crítico descritivo e reflexivo, de uma vivência exitosa de um graduando em Educação Física, na condição de estagiário na Escola Municipal de Ensino Fundamental II Nossa Senhora dos Milagres, em São João do Cariri – PB, no primeiro semestre do ano letivo de 2017.

3.1 DESVELANDO O PERCURSO METODOLÓGICO

Os passos para essa vivência teve como ponto de partida o planejamento e a elaboração de uma sequência didática, tendo como objeto de ensino a prática da modalidade do Atletismo. As aulas foram ministradas para a turma do sexto ano, a qual integrava 30 alunos, da Escola Municipal Nossa Senhora dos Milagres na cidade de São João do Cariri – PB, no primeiro semestre do ano letivo de 2017.

É importante ressaltar que o Estágio é uma experiência muito importante para o desenvolvimento da carreira de todo profissional, pois é um processo de aprimoramento e preparação para o mercado de trabalho, tendo como objetivo colocar em prática tudo o que foi visto na teoria.

As aulas foram planejadas de forma que os alunos pudessem conhecer e vivenciar as diferentes provas do Atletismo, tais como: as corridas de velocidade, as corridas de revezamento, os saltos: em distância e triplo, arremesso de peso e o lançamento do dardo, por meio de jogos e brincadeiras, utilizando os espaços e materiais.

Desse modo, como sugere Matthiesen (2003), buscamos por meio de atividades recreativas, mesclar o conhecimento geral sobre as habilidades motoras e o conhecimento específico acerca das provas oficiais, assim possibilitamos a aproximação dos alunos com o universo do Atletismo e a vivência nesse esporte.

As aulas eram realizadas duas vezes por semana, na segunda-feira e na terça-feira. No primeiro dia de aula, conversamos um pouco, sobre o que cada um sabia a respeito do Atletismo, observamos que tudo que sabiam sobre a modalidade não passava de conhecimento informal, ou seja, nenhum daqueles alunos tinham tido contato com o Atletismo de forma sistematizada.

Então levamos para a sala o vídeo: *A História do Atletismo*, no qual podemos observar que a modalidade começou com os primórdios da civilização, pois o homem corria, andava, pulava e arremessava. Como também é a forma mais antiga e organizada de competição.

Vimos também que os Jogos Olímpicos foram às primeiras competições organizadas pelo homem (776 A.C.). Os alunos ficaram entusiasmados com as informações acerca do Atletismo. Então para darmos continuidade ao estudo sobre a história do Atletismo, pedimos que cada aluno realizasse uma pequena pesquisa a respeito da História do Atletismo.

E o resultado das referidas pesquisas foi bastante proveitoso, na oportunidade os alunos apresentaram suas pesquisas, as quais ressaltavam que o Atletismo é um conhecimento da cultura corporal, historicamente construído em mais de dois mil anos de história e sujeito às transformações sociais.

Na aula seguinte abordamos as provas do Atletismo, utilizando como recurso didático o *Data show* para apresentarmos cada prova Atlética:

Figura 1 – compreendendo provas de corrida, lançamento e salto.



Fonte: <http://ed-fisica-edf.blogspot.com.br/p/atletismo.html>. Acesso em 26/ 04/ 2017 .

Em cada aula focamos uma das provas relacionando teoria com a prática, iniciamos com as provas de corrida. Mostramos que a corrida é uma das formas mais primitivas de exercício e deve ter surgido das necessidades dos homens primitivos de andar mais depressa para fugir de alguns perigos ou perseguir a caça.

Vimos que a prática regular da corrida aumenta a capacidade respiratória, melhora a circulação sanguínea e aumenta a força muscular. Utilizando o *data show* mostramos que as corridas dividem-se em: corridas

rasas: curta distância (velocidade), que nas competições oficiais vão até os 400 metros; corridas de meio-fundo: (800 metros e 1500 metros); corridas de fundo: longa distância (5000 metros ou mais, chegando até às ultra maratonas de 100 quilômetros). Quando, porém, são combinadas com saltos de barreira, temos a corrida com obstáculos.

Falamos sobre as regras das corridas, pois os conhecimentos das mesmas os ajudarão a realizar com melhor eficácia a realização da atividade. Mostramos que as fases da técnica da corrida são três: partida: momento em que o atleta procura ganhar impulso para chegar mais rapidamente a sua melhor velocidade; percurso: momento em que o atleta procura manter a sua velocidade; chegada: momento em que o atleta cruza a linha de chegada.

Terminada as exposições acerca das técnicas fomos para a quadra da escola onde simulamos cada etapa individualmente. Iniciamos com a partida.

Figura 2 – Simulação da fase técnica da corrida: partida.



Fonte: Rangel Silva ,2017.

Os alunos colocaram-se na posição de partida ao meu aviso "às suas marcas". Esticaram um pouco mais as pernas levantando o tronco para frente, quando falei "preparar". Todos ficaram imóveis e o peso do corpo passa a ser suportado mais pelas mãos. Quando foi dado o sinal de largada (uso do apito), os alunos estendem bruscamente as duas pernas usando-as como apoio e projeta todo o seu corpo para frente. Na simulação obtivemos bons resultados todos realizaram com sucesso a partida.

Logo após a partida, ao iniciar o percurso, os alunos aumentam gradativamente a suas passadas. Assim, atingiram o máximo de sua velocidade.

Figura 3 – Simulação da fase técnica da corrida: percurso.



Fonte: Rangel Silva, 2017.

Na chegada os alunos devem lançar o peito para frente, procurando ultrapassar a linha de chegada. Foram momentos prazerosos onde os alunos puderam vivenciar as técnicas que envolvem as corridas.

Dando continuidade, trabalhamos o Arremesso de Peso, conversamos sobre as características do peso, que é uma esfera de ferro fundido e de chumbo, ou ainda de bronze, com 12 cm de diâmetro. Mostramos que o peso pode variar com de acordo com a categoria: no masculino tem 7,26 kg, e no feminino, 4 kg, e a esfera tem diâmetro um pouco menor.

Levamos o peso para que todos apreciassem. Também focamos as regras acerca da prática do arremesso de peso, mostrando como o arremessador deve se posicionar na área do arremesso, que é circular e tem pouco mais de 2 m de diâmetro. Mostramos também que na posição básica para o arremesso de peso, a esfera deve estar posicionada entre o pescoço e o ombro do atleta e o arremesso em si será realizado com a palma da mão, em vez dos dedos. Também mostramos que o atleta tem a opção de girar sobre o próprio eixo (arremesso rotacional), para aumentar o impulso, e distende o braço, arremessando a esfera.

Enfatizamos que a marcação da distância é feita até o ponto de contato da esfera com o chão. Que o número de arremessos varia de acordo com a quantidade de competidores, nas provas oficiais: até oito arremessadores, cada atleta terá direito a seis arremessos, acima desse número de

competidores, cada atleta realizará três arremessos. Ao final desta conversa fomos para aula prática, onde realizamos simulações na quadra da escola.

Figura 4 – Simulação de Arremesso de peso



Fonte: Rangel Silva, 2017.

Na sequência de provas levamos para sala o dardo, para mostrarmos suas características. Observamos que o dardo utilizado nas provas de Atletismo é uma espécie de lança, fabricado em metal ou ainda em fibra de carbono ou de vidro. Mostramos que o peso e o tamanho mudam de acordo com as categorias.

No feminino, o dardo tem 2,3 m de comprimento, e peso de 0,6 kg. Já no lançamento de dardo masculino, o peso é de 0,8 kg e o comprimento de 2,7. Também mostramos que para realizar o lançamento, o atleta precisa ter à sua disposição uma pista com 35 m de comprimento, por 4 m de largura. Onde deve correr para tomar o impulso necessário, e com um giro do corpo efetua o lançamento, puxando o dardo de trás do corpo e o arremessando para cima e para frente, com velocidade que facilmente atinge mais de 100 km/hora.

Vimos que a medição é feita até o ponto de contato do dardo com o chão, que em geral fica enterrado, por conta de sua ponta. Como também o lançador deve permanecer dentro da zona de lançamento durante todo o movimento, permanecendo ali até o dardo tocar o solo, caso contrário, será desclassificado. O mesmo ocorre se o dardo tocar o chão com qualquer outra parte que não seja a ponta. Após toda a conversa fomos para prática.

Figura 5 – Vivencia com o lançamento de dardo



Fonte: Rangel Silva, 2017.

Embora pareça fácil no primeiro olhar, os alunos apresentaram várias dificuldades e viram a importância de observar as regras. Conforme Oliveira (2006) observa que as transformações ocorrerão em relação às limitações físicas e técnicas dos alunos para realizar determinados movimentos.

Deve-se enfatizar o prazer e a satisfação do aluno em movimentar-se, pois a tarefa da escola não é treinar o aluno, mas ensinar o esporte de forma atrativa e compreensiva, incluindo a efetiva participação de todos. De acordo com o pensamento de Oliveira, em todas as aulas buscamos a participação de todos os alunos.

Por fim, vivenciamos o salto em distância, à prova consiste, basicamente, em correr uma distância antes de efetuar um salto sobre uma caixa de areia. O vencedor da prova é aquele que, em suas três tentativas, efetuarem o salto mais longo de todos. No entanto, é preciso estar atento a algumas regras, tais como: o posicionamento das mãos ao tocar o chão deve esta sempre à frente do seu corpo, a saída após a realização do salto deve ser feita sempre pela frente para não ter nenhum salto invalidado. O salto em distância é realizado por um aluno de cada vez, alternando entre as chances, ou seja, o primeiro aluno faz sua primeira tentativa.

Figura 6 – vivencia da prova: salto em distância



Fonte: Rangel Silva, 2017.

Na sequencia vai o segundo aluno, também em sua primeira tentativa e assim sucessivamente até que todos tenham feito sua primeira tentativa. A segunda tentativa só pode ser feita depois que todos fizeram à primeira.

Figura 6 – vivencia da prova: salto em distância



Fonte: Rangel Silva, 2017.

Ao término de todos os alunos concluírem as suas tentativas, observamos a importância de relacionarmos sempre teoria com a prática, como também percebemos a empolgação dos alunos envolvidos na aula.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados desse trabalho teve uma motivação que norteou a sua realização, a saber: a necessidade de uma proposta de trabalho que vise à prática contínua do Atletismo em contexto escolar. A concretização desta experiência vivenciada como estagiário evidenciou resultados bastante satisfatórios, como a de que é possível ensinar o Atletismo nas escolas, como também que é uma excelente oportunidade de aprofundar os conhecimentos de uma modalidade tão esquecida por alguns profissionais da área de Educação Física.

Além de mostrar a relevância que os estudos da modalidade Atletismo podem oferecer aos educandos, a exemplo do conhecimento das diferentes práticas da cultura corporal, oportunizando, assim, um leque de aprendizados e capacitação do indivíduo para a conquista da sua autonomia. Tal vivência possibilitou acompanhar o entusiasmo dos alunos, bem como a compreensão dos mesmos no tocante ao entendimento das regras da referida modalidade. Finalmente observamos que o Atletismo tem um papel de suma importância no processo de desenvolvimento e aprendizagem de habilidades motoras, capacidades físicas e agilidades de raciocínio, além de contribuir significativamente no auxílio as necessidades biológicas e sociais.

**REPORT OF EXPERIENCE IN THE MODALITY OF ATLETISM DONE
IN THE SCHOOL OF FUNDAMENTAL TEACHING II OUR LADY OF THE
MIRACLES IN SÃO JOÃO DO CARIRI- PB**

RANGEL DA SILVA ARAÚJO

ABSTRACT

In this work we report a successful experience with the Athletics modality, having students as subjects of the 6th grade class of Elementary School II of a public school in the city of São João do Cariri - PB. The experiment was carried out in the performance of the Internship in the first semester of the 2017 academic year and aimed to provide students with the knowledge and experience with this modality. The results show that by emphasizing the practice of Athletics in a school context, it was possible to see an improvement in the development of the students, contributing to the society with the understanding of learning and to follow rules, and to respect the limits of their body. It is important that in organizing the contents for the curriculum of the school whose function and responsibility are to transmit knowledge without leaving aside all the social, historical and political complexity of Athletics.

Keywords: Athletics. Successful experience. School context.

REFERÊNCIAS

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de pesquisa social**. São Paulo; Atlas, 1999.

GOMES, A. L. J. **O atletismo como conteúdo pedagógico e formativo**. Programa de Desenvolvimento Educacional-PDE. Londrina, 2008.

GONÇALVES, G. **História do Atletismo, Trabalhos Escolares Prontos**, disponível em <http://www.coladaweb.com>: Acessado em 08/06/2007.

KUNZ, E. **Transformação didática - pedagógica do Esporte**. Ijuí – RS, 1994.

LEONIREZ, B. G. **Atletismo como Esporte Base no Desenvolvimento Motor**. Pós – Graduação em Educação Física escolar. Brasília, 2010.

MATTHIESEN, S. Q. **Atletismo se Aprende na Escola**. 2ª ed. São Paulo: Fontoura, 2009.

OLIVEIRA, M. C. M. **Atletismo Escolar: uma proposta de ensino na educação infantil**. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.